

O risco dos melhores?

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 05 Novembro 2013 08:06



Há conceitos que não me canso de repetir, os jovens e o seu desenvolvimento e não os resultados desportivos imediatos são o que há de mais importante no processo desportivo da formação e na detecção de talentos.

Os resultados desportivos devem ser a consequência da forma como detectamos e conduzimos o processo de desenvolvimento dos jovens, nomeadamente dos mais talentosos.

Sei que seleccionar os melhores para se alcançarem resultados imediatos ou escolher os com maior potencial e saber esperar por resultados no futuro, nem sempre é, para muitos treinadores, por um conjunto de circunstâncias uma decisão linear e fácil.

Três anos de experiência da competição destinada às gerações Sub-12 para selecções distritais, permitem-nos começar a recolher informação e fazer avaliações assentes em dados concretos e não em intuições e dados casuísticos.

Para verificar se estamos a escolher os melhores de momento, ou os com maior potencial, a partir deste ano podemos começar a comparar, quem foram os jovens que estiveram em 2011 em Paços de Ferreira e quantos desses jovens representaram, este ano, ou seja dois anos mais tarde, as suas distritais de Sub-14 em Albufeira, e quantos estarão daqui a 2 anos nas selecções de Sub-16.

Como não se trata de por em causa o trabalho de ninguém, mas apenas apelar a uma reflexão sobre a forma como seleccionamos, não vou mencionar nem nomes de jovens nem de selecções, mas vou apenas relatar uma situação concreta.

Fizemos um levantamento, (entre as selecções que em função de resultados imediatos tiveram

O risco dos melhores?

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 05 Novembro 2013 08:06

a preocupação de levar os melhores a Paços de Ferreira em 2011), de quantos desses jovens estiveram dois anos depois em Albufeira . Em Paços de Ferreira as selecções distritais envolvem 6 rapazes e 6 raparigas. Em Albufeira dois anos mais tarde, existem para a mesma geração o dobro das vagas 12 nos masculinos e 12 nos femininos. Ou seja para a mesma geração, por existirem mais vagas, deverá ser mais fácil entrar na escolha dos Sub-14 do que na selecção dos Sub-12. Aqui começa a importância da forma como observamos e detectamos os que tem maior potencial de progressão.

No entanto, apesar de existirem o dobro das vagas, os dados, de uma das Associações dizem-nos que dos 6 rapazes presentes em Paços e Ferreira em 2011, apenas 2 estiveram dois anos mais tarde em Albufeira, 4 dos melhores 2 anos antes, havendo maior nº de vagas, já não tinham lugar 2 anos mais tarde na selecção distrital. Tentar compreender estes dados, devem no mínimo fazer-nos reflectir sobre as escolhas que efectuamos e sobre a forma como seleccionamos os jovens.